

Piracicaba, 1º de agosto de 2018.

Dra. Nicole Rennó Castro e MSc. Leandro Gilio

Pesquisadores da Equipe de Macroeconomia do Cepea

CENSO 2017: Redução na população ocupada na agropecuária se acentua

Cepea, 01/08/2018 – Dados preliminares do censo agropecuário divulgados recentemente pelo IBGE mostram que o movimento de redução da população ocupada (PO) na agropecuária se acentuou entre 2006 e 2017. Nesse período, a baixa foi de 9,2% – entre os censos de 1995/96 e 2006, a queda havia sido de 7,6%. Essa tendência está atrelada – ainda que com especificidades regionais e setoriais – a aspectos como a dificuldade e até a inviabilidade de pequenas propriedades rurais, a eventuais melhores oportunidades de empregos urbanos, à tecnificação e a tendências de intensificação e concentração da produção agropecuária.

Ao se analisar os empregos sob a ótica do agronegócio, verifica-se diferenças importantes na variação do número de ocupações por segmento. Vale lembrar que no agronegócio estão incluídos, além da agropecuária, as atividades agroindustriais, de produção de insumos agropecuários e também de agrosserviços. Nessas atividades, a geração de empregos não tem se reduzido de forma sistemática.

O Cepea realiza um acompanhamento trimestral da população ocupada do agronegócio, tratando também de aspectos estruturais e sobre o perfil desses trabalhadores, com informações desde 2012 (início da PNAD Contínua, pesquisa do IBGE, base do estudo). Dados parciais de 2018 indicam que 20% das pessoas ocupadas no Brasil atuam no agronegócio brasileiro, com cerca de 18,1 milhões de ocupados¹. Destes, 46% estão na agropecuária, mas 32%, nos agrosserviços, 21%, na agroindústria e apenas 1% está no segmento de insumos.

Nas análises feitas pelo Cepea, assim como nos dados do censo, também nota-se tendência de queda da população ocupada na agropecuária. Entre 2012 e 2017, a queda foi de 15,5%. Porém, houve aumento no número de ocupados na produção de insumos e também nas atividades de serviços do agronegócio. No caso da agroindústria, a população ocupada oscilou anualmente, mas manteve patamar relativamente estável, por volta de 4 milhões de pessoas desde 2012. Porém, ao se considerar o agronegócio como um todo, considerando-se todos os segmentos de modo agregado, houve redução de 7,6% no número de trabalhadores no período.

Além do estudo dos empregos na agropecuária, é também importante olhar o agronegócio como um todo, sob o arcabouço de uma ótica de cadeias. Afinal, a relação entre os elos nas cadeias agropecuárias tem se tornado cada vez mais intensa e a dinâmica e evolução dessas atividades, cada vez mais conectada. Os estudos já desenvolvidos pelo Cepea sobre o tema, assim como o acompanhamento trimestral das ocupações no agro, podem ser acessados [aqui](#).

¹ Por utilizar como base os microdados da PNAD-Contínua, a análise do Cepea não considera como pessoa ocupada aqueles que atuam apenas na produção para próprio consumo.